

A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

MARCEL PAULINO DA SILVA*
LUCY NUNES RATIER MARTINS**

Resumo

O projeto consistiu na construção de materiais de estimulação cognitiva para auxiliar nos atendimentos de reabilitação. É possível construir novos materiais de estimulação cognitiva e readaptar brinquedos usados em atividade lúdicas e na psicopedagogia para a reabilitação neuropsicológica. Os instrumentos auxiliam o profissional da saúde (Psicólogo) a trabalhar na reabilitação neuropsicológica do paciente de forma mais efetiva e com qualidade.

Palavras-chave: construção, estimulação, reabilitação, cognitivo.

Abstract

The project involved the construction of cognitive stimulation materials to assist in the care of rehabilitation. You can build new cognitive stimulation materials used in toys and readjust recreational activity and psychology for neuropsychological rehabilitation. The tools help the health professional (psychologist) working in the neuropsychological rehabilitation of the patient more effectively and with quality.

Keywords: construction, stimulation, rehabilitation, cognitive.

Introdução

Este projeto consistiu na construção de materiais de estimulação cognitiva para auxiliar nos atendimentos de reabilitação de pacientes com lesões cerebrais por patologias diversas, como acidentes vasculares cerebral, traumas crânio encefálicos e quadros degenerativos do sistema nervoso central.

Objetivo

A presente proposta teve o objetivo de demonstrar como é possível construir novos materiais de estimulação cognitiva e readaptar brinquedos usados em atividade lúdicas

*Graduando em Psicologia na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS (mlpaulino@gmail.com).

** Orientadora e Professora Doutora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS (lucy@gersonmartins.jor.br).

e na psicopedagogia para a reabilitação neuropsicológica. Os materiais são fabricados com madeira ou material reciclado e com isso se tem um baixo custo na produção. Observa-se a necessidade da readaptação de alguns brinquedos pedagógicos, que estimulam diversas áreas do cérebro, contudo suas peças são de difícil manuseio para portadores com algum tipo de deficiência física adquirida por transtornos neurológicos.

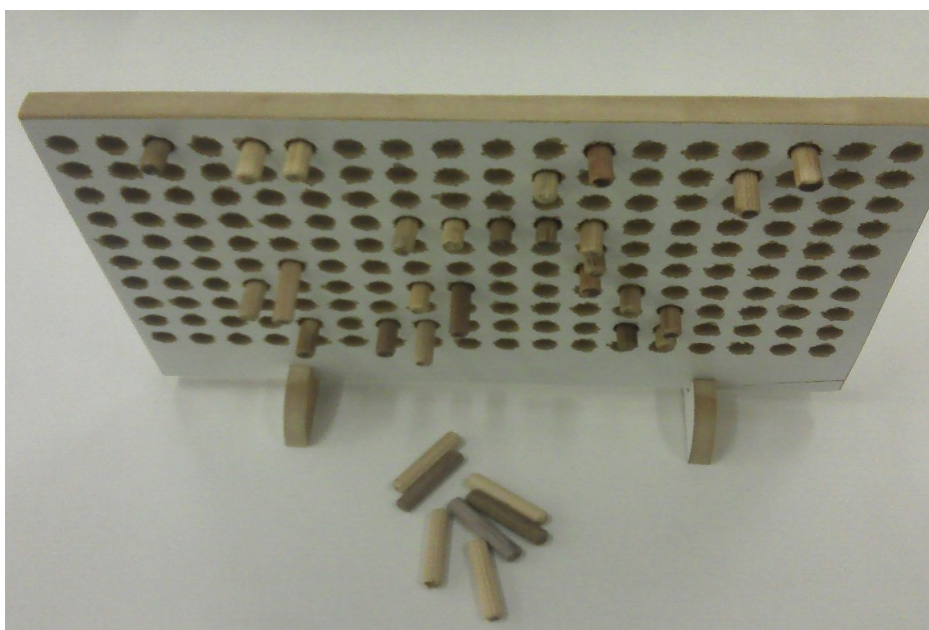
Método

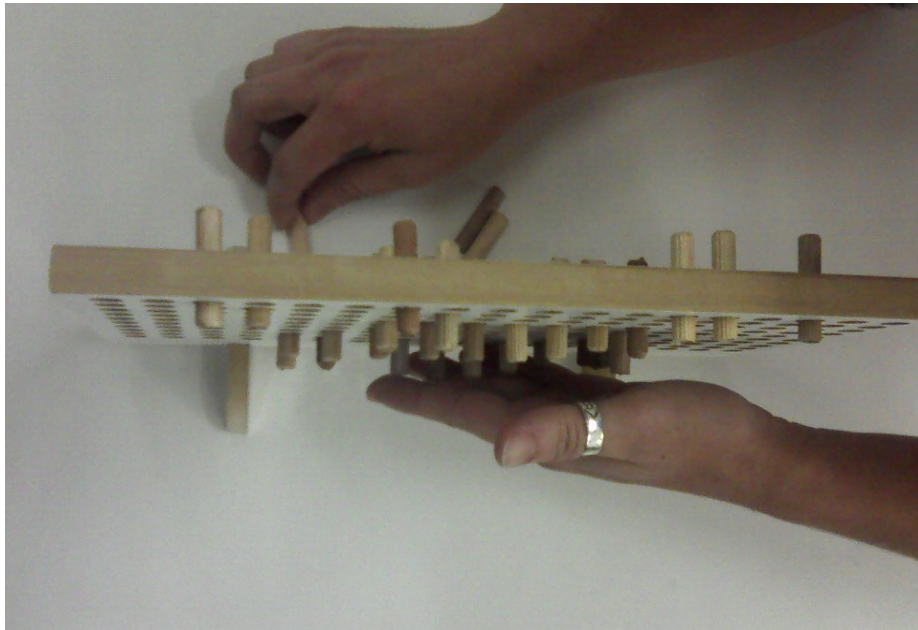
Os participantes fazem parte dos atendimentos na Clínica Escola da UCDB e que possuem algum comprometimento neurológico e motor de ambos os sexos. O procedimento consiste na preparação do material, desde sua confecção, métodos de utilização, verificação de sua eficácia na reabilitação neuropsicológica.

Procedimentos

Durante a segunda etapa do projeto na construção de materiais de estimulação cognitiva, foram planejadas e construídas duas maquetes e apresentadas aos orientadores explicando seus possíveis funcionamentos. O primeiro modelo consiste em uma chapa de MDF de 18mm, cortado nas proporções de 30x20 cm e furado com broca de madeira em toda a superfície com a distância de 0,5cm entre cada buraco. Foram adquiridos cavilhas de grossura melhores que os buracos. O modelo tem a função de encaixar as peças para montar figuras geométricas.

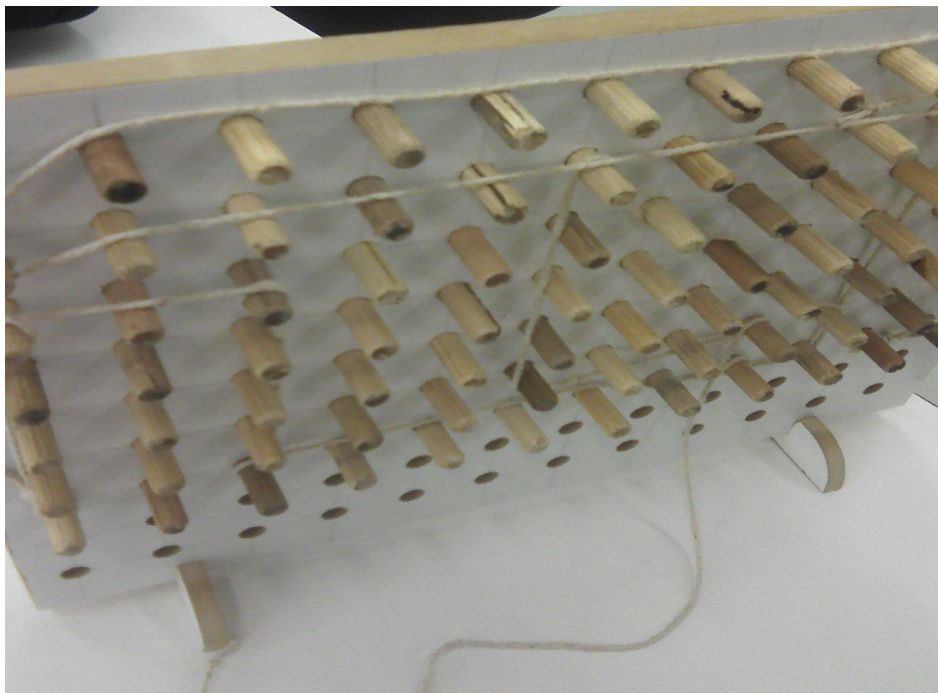
Modelo 1



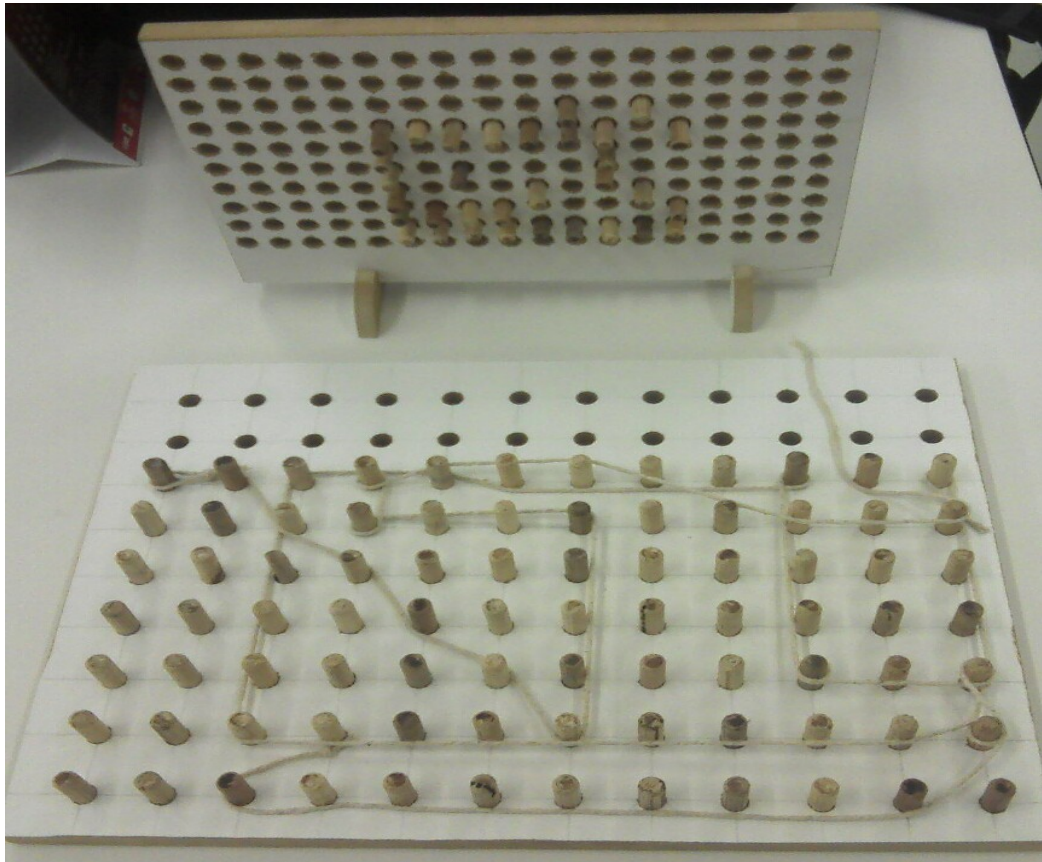


No segundo modelo, foi cortado a chapa de MDF de 18mm em proporções de 40x30 cm, e na superfície foi perfurado em todo o plano com de 2 cm de distância entre um furo e outro. As cavilhas foram fixada em cada buraco. Cada cavilha sobrou para fora do compensado 2 cm de altura. O modelo se transformou em um plano com pino para ser trabalhado com barbantes, arames e moldes de arame duro que constitui em peças para encaixam entre um pino e outro.

Modelo 2



Modelo 1 e 2



Resultado

Ao longo do projeto, pode-se observar que durante as reabilitações foram constatadas as diversas dificuldades de manuseio de alguns instrumentos com pequenas peças. Utilizando-se desta análise o planejamento para a criação dos novos modelos e a readaptação de antigos materiais, priorizará a facilidade de manuseio para que os paciente tenham qualidade na reabilitação cognitiva. Cada instrumento/brinquedo apresenta seu grau de dificuldade e requer do portador de disfunções do sistema nervoso níveis de atenção, observação, percepção, memória, coordenação sensório-motor e raciocínio lógico para a resolução de problemas.

Em uma aplicação com o primeiro modelo de 30x20 percebemos as possíveis funcionalidades e dificuldades que apresenta o plano perfurado para encaixe de cavilhas. Instruímos os voluntários a fazerem encaixe livre e depois pediu-se que fizesse figuras geométricas. O exercícios foram trabalhados no plano horizontal e vertical. Observamos o manuseio dos voluntários sobre o modelo e percebeu-se a facilidade de pegar as cavilhas e de encaixar nos furos. O que vai tornar o instrumento complexo é quando pede para formar

figuras geométricas, pois cada voluntário tem seus níveis de disfunções cerebrais que compromete sua cognição e a execução do exercício. O modelo exigem variados níveis de atenções, percepções visuais, coordenação motora manual, raciocínio lógico, concentração, memória temporária, orientação espacial e motricidade.

O segundo modelo, de 40x30, se transformou em um plano com pino fixo. Solicitamos que fizessem figuras geométricas e desenho livre usando o barbante. O tricotar do barbante entre os pinos exige determinado grau de concentração, atenção, coordenação motora manual, orientação espacial e outras diversas funções cerebrais. O plano com pinos pode ser trabalhado tanto no plano horizontal como no vertical.

Os modelos foram testados em pacientes com acidentes vasculares cerebrais e trauma crânio encefálico e cada um tinha um nível de comprometimento cerebral. A construção dos modelos foi um pouco trabalhosa, pois para que os modelos ficassem com a estrutura desejável foi necessário de um profissional (marceneiro) com ferramentas específicas para a fabricação.

Conclusão

Os instrumentos ajudarão o profissional da saúde (Psicólogo) a trabalhar na reabilitação neuropsicológica do paciente de forma mais efetiva e com qualidade. O profissional poderá replicar os modelos elaborado por esse projeto ou construir novo brinquedos a partir das especificações e observações, tais como, facilidades de manuseios, custo baixo de produção, readaptação de outros brinquedos.

Um ponto que levamos em consideração nos modelos construídos foram a facilidades de manuseio. No caso do primeiro modelo, as cavilhas tem o tamanho que facilita pegar e os furos são proporções maiores que as cavilhas. No segundo modelo, cada pino fixo no compensado tem distância boa uma da outra que facilita trabalhar com o barbante, arame e de colocar e tirar as peças feita de arame duro.

Observando a utilização dos modelos entre os voluntários surgiu outras ideias de exercícios que poderiam ser feitos. As possibilidades de criar níveis de dificuldade e novas tarefas para fazer nos dois modelos são enormes.

As bibliografias relacionadas a funcionamento do cérebro, neurologia, neuropsicologia e psicomotricidade nos auxiliou e guiou para entender quais regiões do cérebro seriam estimulada.

As atividades devem que ser feitas semanalmente para que o reabilitação cognitivo seja positivo.

Referências

- ABRISQUETA-GOMEZ, J. Reabilitação Neuropsicológica: “o caminho das pedras”. In: ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F. H. dos. **Reabilitação Neuropsicológica: da Teoria à Prática**. São Paulo: Artes médicas, 2006. cap.1.
- ALCHIERI, J. C. Aspectos instrumentais e metodológicos da avaliação psicológica. In: ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H. dos; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap. 2.
- ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H. dos. Neuropsicologia Hoje. In: ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H. dos.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap. 1.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, ed. 12.
- CAMARGO, C. H. P. de.; BOLOGNANI, S. A. P.; ZUCCOLO, P. F. O Exame Neuropsicológico e os Diferentes Contextos de Aplicação. In: FUENTES, D. Et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 6.
- COSENZA, R. M.; FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F. A Evolução das Ideias sobre a Relação entre Cérebro, Comportamento e Cognição. In: FUENTES, D. Et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 1.
- GOUVEIA, P. A. R. de.; FABRÍCIO, A. M. Avaliação neuropsicológica em traumatismo cranioencefálico. In: ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H. dos.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. cap. 15.
- MENDONÇA, L. I. Z. de.; AZAMBUJA, D. A. de.; SCHLECHT, B. B. G. Neuropsicologia no Brasil. In: FUENTES, D. Et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 26.
- MUSZKAT, M.; BARBOSA, T. Pesquisa científica e recursos tecnológicos em reabilitação neuropsicológica. In: ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS F. H. dos. **Reabilitação Neuropsicológica da teoria à prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. cap. 18.
- SANTOS, F. H. dos Reabilitação Neuropsicológica: Perspectivas Futuras. In: ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS F. H. dos. **Reabilitação Neuropsicológica da teoria à prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. cap. 20.
- SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. In: **Psicologia: Ciência e Profissão/ Conselho Federal de Psicologia**. Brasília: DF, v. 1. n. 1. 2010, ano 30. Versão impressa.
- SCHLINDWEIN-ZANINI, R. Neuropsicologia e Saúde Mental. **Cad. Bras. Saúde Mental**. v. 1, n. 1, jan-abr. 2009. Disponível em: http://www.cbsm.org.br/resumos/resumo_ampliado/09_Rachel_Schlindwein_Zanini.pdf. Acesso em: 11 fev 2011.